

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA
ESPECIALIZAÇÃO EM ALIMENTOS, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO ESPAÇO ESCOLAR

IZANA STAMM BROL

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL ENTRE 2005 E 2015**

Foz do Iguaçu - Paraná
2016

IZANA STAMM BROL

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: CAPACITAÇÃO DE PROFESSORES DA
EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL ENTRE 2005 E 2015**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana – UNILA, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar, sob a orientação da professora MSc. Débora Villetti Zuck.

Foz do Iguaçu - Paraná
2016

SUMÁRIO

Resumo.....	1
Introdução	1
Alimentação saudável e Hábitos alimentares.....	3
Alimentação saudável e Ambiente escolar	5
Materiais e métodos	6
Resultados.....	8
Discussão	13
Conclusão.....	18
Referências bibliográficas	19

Alimentação saudável: capacitação de professores da Educação Básica no Brasil entre 2005 e 2015¹

Izana Stamm Brol²

Débora Villetti Zuck³

Resumo: Promover a alimentação saudável na vida das crianças é um grande desafio, pois elas são influenciadas pelos pais, familiares, amigos e pela escola. O ambiente escolar merece destaque, pois é um local onde as crianças passarão boa parte do seu dia de forma cotidiana. A escola deve ser um ambiente promotor de saúde, e por isso, buscamos entender como ocorrem as capacitações sobre alimentação saudável para professores e os resultados que elas apresentam. Através de revisão bibliográfica, selecionamos artigos publicados sobre as capacitações desenvolvidas com professores da rede de Educação Básica do Brasil, durante a última década (2005-2015), com a temática alimentação saudável. Nosso objetivo foi reconhecer como as produções teóricas abordam as capacitações dos professores para trabalhar alimentação saudável em sala de aula, sua ocorrência, necessidade e eficácia. Na pesquisa bibliográfica em bancos de dados, foram encontrados 152 artigos, dos quais apenas seis (menos de 4%), atenderam aos critérios de inclusão e exclusão. Depois de selecionado o material, os artigos foram lidos e fichados, analisando as metodologias utilizadas, os resultados e as discussões. Os resultados apontam que uma boa formação da escola e de seus profissionais, especialmente dos professores, poderá reforçar hábitos alimentares saudáveis adquiridos em casa, no convívio familiar. Além disso, a realização de projetos que estimulem a promoção da saúde na escola está apoiada no professor, o multiplicador de ideias, o elo entre o aluno e o conhecimento. Capacitar os professores é uma forma eficaz de garantir o acesso dos alunos a informações e influências de hábitos saudáveis, promovendo a saúde no ambiente escolar. As capacitações potencializam mudanças nos ambientes escolares, podendo servir de influência para aquisição de hábitos alimentares saudáveis que serão praticados ao longo da vida. Após as capacitações, ocorreram mudanças nas práticas pedagógicas e também nos hábitos alimentares pessoais dos professores, e esses são refletidos para todas as crianças. É fundamental que os professores tenham conhecimento e domínio do assunto, alimentação saudável, para promover a saúde na sala de aula.

Palavras-chave: Capacitação de professores; Escola; Hábitos alimentares saudáveis; Promoção da saúde; Educação nutricional.

Introdução

No decorrer do curso de especialização em “Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar” surgiu o questionamento: Qual a capacitação ou domínio dos professores da Educação Básica sobre o tema alimentação saudável? Ao indagar colegas de curso, foram identificadas diversas limitações, inseguranças e dificuldades em se trabalhar essa temática, devido à falta de capacitações adequadas, preparo e domínio do assunto. A falta de domínio sobre o assunto pode causar insegurança e, muitas vezes, desinteresse por parte dos

¹ Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

² Aluna do Curso de Especialização em Alimentos, Nutrição e Saúde no Espaço Escolar da UNILA. Graduada em Letras Português / Inglês pela União Dinâmica de Faculdades Cataratas (UDC).

³ Doutoranda em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP); Pedagoga UNILA; Integrante do Grupo de Pesquisa em Políticas Sociais (GPPS) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) / Campus de Cascavel-PR. Orientadora deste trabalho.

profissionais de educação, e isso dificulta ou impede a abordagem do tema em sala de aula. Por outro lado, as capacitações podem subsidiar informações técnicas necessárias para uma abordagem eficaz do tema no ambiente escolar (MIRA, 2007).

Essa inquietação levou ao interesse de pesquisar a respeito de capacitações sobre alimentação saudável voltadas aos professores da Educação Básica, sua metodologia e eficácia. O professor tem papel de destaque na escola e exerce a função não somente de mediador do conhecimento, mas de modelo de comportamento, devido a proximidade com os seus alunos (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004). É de fundamental importância que os professores estejam capacitados, informados, atualizados e saibam fazer uso de suas práticas pedagógicas para incentivar uma alimentação saudável. Assim, esses terão possibilidade de auxiliar na promoção da saúde em sala de aula, e dessa forma, ajudar a prevenir doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes, hipertensão, obesidade e doenças cardiovasculares, geralmente associadas a uma alimentação inadequada e uma vida sedentária. Nesse sentido, ainda, é relevante entender e valorizar a alimentação saudável, pois ela é uma forma eficaz e também recomendada pelo Ministério da Saúde, como forma de promoção da saúde e prevenção de doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2011).

O conhecimento proporciona a capacidade de escolha. Pensando dessa forma, a escola é o ambiente propício para aquisição de bons hábitos e, a criança ali inserida, será influenciada pelos profissionais presentes nesse espaço, dentre eles podemos destacar os colegas, a equipe pedagógica e os professores. Os professores merecem destaque, pois além de serem os mediadores do conhecimento, também exercem influências sobre seus alunos (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). Isso porque, muitos alunos farão suas escolhas baseadas nas escolhas de seus professores (FONTES, 2011). Dessa forma, os hábitos diários dos professores, como beber água ou comer frutas, servirão de influência para os alunos, e da mesma forma, atributos negativos, como consumo de frituras ou comidas industrializadas, serão, muitas vezes, copiados por eles também.

Diante da necessidade da escola buscar maneiras de promover a saúde em seu espaço, uma vez que é tema transversal previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1998) e uma questão de saúde pública, os professores devem estar preparados para abordar o assunto com responsabilidade. É fundamental que os professores assumam uma nova responsabilidade frente à educação, estabelecendo metas e estratégias para a promoção da saúde dentro da sala de aula (LANES et al., 2013). Para tanto, é preciso capacitar os professores, para que eles desempenhem com eficiência essa tarefa, uma vez que estudos apontam para a diferença significativa de abordagem e postura entre professores que

receberam informações sobre alimentação e nutrição e os que não receberam (BERNARDON et al., 2009; BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015; DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004; FERNANDEZ; SILVA, 2008; LONGO-SILVA et al., 2013; YOKOTA et al., 2010).

Capacitação refere-se à ideia de formação continuada, pois remete a ação de capacitar, tornar capaz, habilitar (AGUIAR; GARÇÃO, 2009). Mas, o ato de capacitar não deve ser persuasivo, e sim um ato de apresentar e discutir ideias, de forma que os profissionais da educação possam inseri-las ou não nas suas práticas docentes (MARIN, 1995; ALTENFELDER, 2005).

Assim, as capacitações são práticas que visam dar suporte aos profissionais e, conseqüentemente, é uma atividade que deve auxiliá-los a superar problemas e dificuldades. Dessa forma, os profissionais serão capazes de “descobrir, desvelar aquilo que está coberto, velado, permitindo o seu posicionamento consciente” (FUSARI, 1988; HYPOLITTO, 2000).

Com o intuito de levantar e entender como ocorrem as capacitações sobre alimentação saudável para professores e os resultados que elas apresentaram, realizamos uma revisão bibliográfica, selecionando os trabalhos publicados sobre capacitações desenvolvidas com professores da rede de Educação Básica do Brasil, durante a última década (2005-2015), com a temática alimentação saudável. Nosso objetivo foi reconhecer como as produções teóricas abordam as capacitações dos professores para trabalhar alimentação saudável em sala de aula, sua ocorrência, necessidade e a eficácia.

Alimentação saudável e Hábitos alimentares

A alimentação não é apenas uma necessidade fisiológica, ela representa também integração social, pois o ato de alimentar-se envolve interação e diálogos entre familiares, amigos e até desconhecidos. A alimentação é influenciada por experiências vivenciadas desde a infância, e ela reflete os exemplos adquiridos ao longo da vida e dentro do círculo de convivência (ACCIOLY, 2009).

As crianças são primeiramente influenciadas pelos pais, depois pelos familiares, amigos e pela escola. Os pais influenciam os hábitos alimentares dos seus filhos, não somente pela comida que oferecem, mas pelo estilo de comer, pelo seu comportamento e pelas suas escolhas na hora de se alimentar (DOMNARIU; ILIES; FURTUNESCU, 2013).

Mas, os pais não são os únicos a influenciar os hábitos alimentares dos filhos, as babás, avós e outros adultos próximos, que interagem com a criança no momento da

alimentação, poderão - e irão - influenciar nas escolhas (ELIASSEN, 2011). Dependendo do comportamento alimentar, adequado ou inadequado no âmbito da alimentação saudável, a criança, muito provavelmente, desenvolverá os mesmos hábitos.

Além disso, a alimentação pode ser influenciada por hábitos culturais. Podemos mencionar como exemplo nossa identidade nacional, o arroz e o feijão, consumidos diariamente. Existem também os alimentos que são identidades regionais como o churrasco gaúcho, o vatapá e o acarajé baianos, o pão de queijo mineiro, entre outros (BRAGA, 2004). Ou mesmo, enquanto algumas culturas evitam o consumo de carne vermelha, outras a fazem em excesso. Essas tendências culturais influenciarão nas escolhas alimentares das crianças pela reprodução do comportamento dos adultos próximos.

No momento em que a criança sai do convívio basicamente familiar e vai para o contexto escolar, ela irá se deparar com um leque maior de influências, onde experimentará outros alimentos e preparações. E o ambiente escolar merece destaque pois é um local onde as crianças passarão boa parte do seu dia de forma cotidiana. Essa nova experiência poderá ajudá-la a modificar os seus hábitos alimentares, pois as influências e os novos estímulos, aliado a necessidade de ser aceito em um determinado grupo, moldarão suas escolhas (PACHECO, 2008; RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). Por isso, uma boa formação da escola e de seus profissionais, especialmente dos professores, poderá reforçar hábitos alimentares saudáveis adquiridos em casa, no convívio familiar. Ou, caso contrário, a criança poderá refletir hábitos alimentares novos, e influenciadas pelos seus colegas, reforçar uma conduta errada e prejudicial a saúde.

As influências alimentares também são impulsionadas pela modernidade, que trouxe mudanças nos hábitos alimentares, como o consumo inadequado ou excessivo de alimentos contendo muito açúcar ou sal, gorduras e carboidratos simples. A ingestão abusiva de doces, refrigerantes, salgados e frituras, por exemplo, têm colocando em risco a saúde de muitas crianças e adolescentes. A consequência dessa ingestão abusiva é o aumento de crianças com sobrepeso, obesidade e doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes (especialmente a do tipo II), hipertensão, problemas cardíacos e respiratórios, dentre outras (MENDONÇA; ANJOS, 2004; WHO, 2004; WILLIAMS et al., 2002).

Buscar a promoção da saúde através de uma alimentação saudável é umas das principais soluções para as doenças associadas a uma alimentação inadequada. Para isso, a criança deve entender que alimentação saudável é aquela que atende, em quantidade e em nutrientes, as necessidades nutricionais de cada indivíduo, sem abdicar dos cuidados com a higiene (CFN, 2015). Deve associar que hábitos saudáveis não são pressupostos de restrição

ou monotonia alimentar, mas, pelo contrário, que a alimentação deve ser variada, equilibrada, suficiente, acessível, colorida e segura. A adoção de hábitos alimentares saudáveis não significa a exclusão absoluta de alimentos não saudáveis, mas que o seu consumo deve ocorrer de forma moderada e cuidadosa (CANDEIAS et al., 2005).

Alimentação saudável e Ambiente escolar

A infância e a adolescência são momentos oportunos para a abordagem e inserção de novos hábitos, e dentre estes, a alimentação saudável (MADRUGA et al., 2012). Por isso a escola deve estar apta para desempenhar sua função, na formação do ser humano, na reelaboração de conhecimentos e como uma das instâncias transformadora da sociedade. A partir dos quatro anos de idade a criança iniciará sua vida escolar, e passará boa parte do seu dia na escola. Ela manterá contato direto com colegas, professores e toda equipe escolar, e estes exercerão forte influência sobre as suas escolhas alimentares (BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015; BIZZO; LEDER, 2005). Nesse contexto, a escola é um ambiente propício para transformar os hábitos alimentares das crianças.

A escola como promotora de saúde deve estimular boas práticas alimentares, e os professores são os principais motivadores dessa transformação, pois são exemplos e espelhos para os alunos. Portanto, é necessário capacitar os professores a fim de fornecer conhecimentos e estratégias metodológicas que permitam abordar a temática alimentação saudável na escola (ACCIOLY, 2009).

Como profissional de destaque no espaço escolar, e com atribuições muitas vezes aquém de sua formação, o professor precisa de capacitações que lhe ofereçam aporte teórico e metodológico para atender a esses novos desafios. O professor precisa possuir conhecimentos e praticar uma alimentação saudável e adequada, para assim, poder estimular hábitos e práticas alimentares saudáveis em seus alunos (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004; SCHMITZ et al., 2008). Para que haja eficácia e resultados positivos sobre os seus alunos, as capacitações fornecidas aos professores devem ser de qualidade, e a prática desses deve ser levada em consideração no momento de sua capacitação, a fim de tornar possível e realista a abordagem do assunto em sala de aula.

A escola exerce influência na aquisição de valores e estimula a cidadania. É nesse contexto que as ações de promoção da saúde devem ser desenvolvidas, visando estimular as boas práticas, conhecimento e mudanças de hábitos (BRITO; SILVA; FRANÇA, 2012). Entretanto, observa-se que crianças e adolescentes têm desenvolvido cada vez mais hábitos

alimentares errôneos, por meio do consumo alimentos processados e de baixo valor nutricional (refrigerantes, salgadinhos, biscoitos, etc.), e esses hábitos estão ligados às facilidades promovidas pelo desenvolvimento tecnológico e industrial, que tem debilitado a saúde de seus consumidores. Hábitos alimentares errados estão associados a uma vida sedentária, consumista e sem espaço para atividades saudáveis, como praticar atividades físicas simples. E, conforme os autores supracitados, esse estilo de vida acomete cerca de 70% da população mundial, gerando como consequência doenças crônicas não transmissíveis, como diabetes do tipo II, hipertensão, obesidade, doenças cardiovasculares, entre outras.

A promoção da saúde na escola pode ser vista como um dos caminhos possíveis para mudanças, que aos poucos trará bons resultados. Ela deve propiciar um ambiente de relações construtivas e harmônicas, visando desenvolver aptidões e atitudes saudáveis, levando os alunos a participar de forma criativa e autônoma dessa construção (BRASIL, 2011).

A realização de projetos que estimulem a promoção da saúde na escola está apoiada no professor, o multiplicador de ideias, o elo entre o aluno e o conhecimento. Para isso, este deve estar capacitado, não só com teoria, mas com estratégias educativas fundamentais para essa construção (MONT'ALVERNE; CATRIB, 2013). E, é através da educação nutricional que ocorre a união e troca de conhecimentos e experiências entre professores e alunos a respeito da alimentação saudável, promovendo assim o entendimento de suas necessidades sejam elas fisiológicas, sociais ou psicológicas (CAMOSSA et al., 2005).

Metodologia

Neste trabalho, fizemos uma pesquisa exploratória e descritiva, realizada através de uma revisão sistemática. Essa é uma forma de pesquisa que tem como fonte de dados a literatura a respeito de determinado assunto, desenvolvida através de métodos explícitos e sistematizados de busca, avaliação e resumo das informações encontradas (SAMPAIO; MANCINI, 2007).

As fontes utilizadas foram coletadas nos bancos de dados GOOGLE SCHOLAR, portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), biblioteca eletrônica do SCIELO (que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros) e BIREME. Para a busca do material bibliográfico foram utilizadas as palavras-chaves “alimentação saudável” e “capacitação de professores”. Após a busca, foi feita a seleção do material utilizando critérios de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão incluíam tema (capacitação de professores sobre alimentação saudável), palavras-

chaves (“alimentação saudável” e “capacitação de professores”), para os artigos publicados em revistas científicas especializadas de 2005 a 2015. Como critérios de exclusão, para artigos que possuíam o mesmo assunto, prevaleceu o trabalho de maior relevância acadêmica; para artigos com o mesmo autor para trabalhos diferentes, prevaleceu o trabalho com publicação mais recente. Foram excluídos os artigos que desviavam do tema central da pesquisa, e as monografias, dissertações e teses. Optou-se por desconsiderá-las devido a não publicação dessas em revistas da área.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no dia 18/01/2016, nos motores de buscas e bancos de dados mencionados acima. No GOOGLE SCHOLAR, utilizando as palavras chaves “alimentação saudável” AND “capacitação de professores”, foram encontrados 140 resultados. Após o uso dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados cinco artigos (Tabela 1). Na biblioteca eletrônica SCIELO não foram encontradas referências. No portal PERIODICOS CAPES foram encontrados quatro resultados, dos quais três atendiam aos critérios de inclusão. Entretanto, dois destes (Artigos A e C) já haviam sido incluídos na busca realizada no GOOGLE SCHOLAR. No BIREME foram encontrados 15 resultados referentes as palavras chaves “alimentação saudável” AND “capacitação de professores”. Após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados três artigos, sendo que um, já havia aparecido no buscador GOOGLE SCHOLAR (artigo C) e outro no buscador PERIODICOS CAPES (Artigo B). Na pesquisa bibliográfica, foi encontrado um total de 152 artigos, dos quais apenas seis (menos de 4%), atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Na tabela estão listados os títulos dos artigos, os autores, o ano de publicação, a revista em que foi publicado e os buscadores onde os foram encontrados. Os artigos estão classificados por ordem cronológica.

Tabela 1. Lista dos artigos encontrados a partir das palavras chaves “Alimentação saudável” e “Capacitação de professores”.

Artigo	Autor (es)	Ano	Revista	Buscador
A. Projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: Comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil	Yokota et al.	2010	Revista de Nutrição	Google scholar

B. Projeto “Criança saudável, educação dez”: Resultados com e sem intervenção do nutricionista	Detregiachi e Braga	2011	Revista de Nutrição	Periódicos Capes
C. Estratégias de capacitação de professores do Ensino Fundamental em atividade física e alimentação saudável	Sousa et al.	2012	Motriz	Google scholar
D. A experiência da oficina permanente de educação alimentar e em saúde (OPEAS): Formação de professores para a promoção da alimentação saudável nas escolas	Juzwiak et al.	2013	Ciência e Saúde Coletiva	Bireme
E. Hábitos alimentares saudáveis: Uma proposta de intervenção nas áreas de Ciências e Educação Física	Lanes et al.	2014	Ciência & Ideias	Google scholar
F. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do Ensino Fundamental	Bezerra et al.	2015	Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde	Google scholar

Depois de selecionado o material, utilizando os critérios de inclusão e exclusão e a leitura dos títulos e resumos, os artigos foram lidos na íntegra e fichados, analisando as metodologias utilizadas, os resultados e as discussões.

Resultados

Todos os seis artigos foram publicados em revistas científicas de ciência, saúde e/ou nutrição, e abordam a capacitação de professores sobre alimentação saudável e/ou promoção de saúde na escola, bem como discutem os resultados proporcionados por essas capacitações.

Dos seis artigos selecionados, cinco de fato avaliaram o impacto e a importância das capacitações ou oficinas sobre alimentação saudável (artigos A ao E). O artigo “F” apenas avaliou o nível de conhecimento dos professores acerca do assunto alimentação saudável e fez apontamentos para estratégias que busquem ampliar estes conhecimentos.

Os artigos relatam o desenvolvimento de capacitações aos professores através de palestras, oficinas, cursos de curta e longa duração. Os resultados apresentados pelos artigos selecionados apontaram que as capacitações têm impacto positivo sobre os professores, e consequentemente sobre os alunos. Abaixo, apresentamos, um a um, os artigos encontrados e seus relatos.

O artigo **A** analisou e comparou o conhecimento de professores e alunos do Ensino Infantil e Fundamental I, de escolas públicas e privadas do Distrito Federal, envolvidos no projeto “A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”. As ações se dividiram em duas intervenções nutricionais, grupo de intervenção A e grupo de intervenção B. No grupo A escolares e professores foram submetidos a palestras educativas realizadas por nutricionistas. No grupo B as atividades foram desenvolvidas nas turmas, por professores que haviam participado de oficinas de capacitação.

Para avaliar o conhecimento das crianças foram elaborados dois instrumentos, construídos em formato de figuras e jogos, para facilitar a compreensão. Um instrumento era a pirâmide alimentar, onde os alunos deveriam relacionar os alimentos com os grupos alimentares. O outro instrumento era sobre a higiene das mãos antes das refeições, através de uma história em quadrinhos as crianças deveriam ordenar corretamente os eventos: brincar, chegar da escola, lavar as mãos e comer.

A avaliação dos professores consistiu em responder a um questionário (modelo verdadeiro ou falso) sobre os temas abordados nas palestras e nas oficinas de capacitação. Esse questionário foi respondido no último dia da capacitação, ao final da palestra realizada na escola.

Em relação aos alunos não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre as médias de acerto. Os resultados apontam que tanto as atividades desenvolvidas por nutricionistas quanto as desenvolvidas pelos professores que participaram das oficinas de capacitação, contribuíram para o conhecimento sobre nutrição pelos alunos. Os resultados em relação aos professores também não mostraram diferenças estatísticas, ou seja, tanto os professores que participaram das palestras quanto os que fizeram as oficinas de capacitação tiveram um bom resultado (YOKOTA et al., 2010).

O artigo **B** apresenta os resultados de um programa de orientação nutricional para professores do ensino fundamental de 1ª a 4ª séries, realizado por nutricionistas. Analisa a contribuição do nutricionista para o desenvolvimento do conhecimento dos alunos sobre alimentação saudável, através do projeto “Criança Saudável, Educação Dez” uma ação do Programa Fome Zero. Trata-se de projeto desenvolvido pelo Ministério do Desenvolvimento

Social e Combate à Fome (MDS) em parceria com a editora Globo, que produziu e distribuiu material educativo sobre os temas educação nutricional, meio ambiente e cidadania. Esse material foi distribuído para alunos do ensino da 1ª a 4ª séries do Ensino Fundamental de todas as escolas públicas do país, em 2005 e 2006. Além do material para o aluno foi enviado o caderno do professor para direcionamento do trabalho.

O projeto foi desenvolvido em duas escolas públicas do município de Marília-SP, sendo uma estadual e a outra municipal, que ainda não haviam trabalhado o material do projeto. A escola A contou com orientação aos professores, realizada por uma nutricionista, sendo que foram 8 encontros com duração de 60 minutos cada, totalizando 8 horas de estudo, utilizando o material do projeto como base. Na escola B, os professores não foram orientados pela profissional, apenas receberam o caderno que acompanhava o material dos alunos, e assim desenvolveram as atividades.

Os alunos responderam a um questionário, como instrumento de avaliação, antes do desenvolvimento do projeto e ao final. Os resultados obtidos a partir do questionário aplicado, apontaram para uma mudança significativa no conhecimento dos escolares da escola A sobre alimentação e nutrição, na qual os professores foram expostos a orientação da nutricionista. Enquanto, na escola B os resultados não foram significativamente satisfatórios. A escola A que contou a orientação do profissional, proporcionou aos professores aprofundamento do tema e esclarecimento de possíveis lacunas sobre nutrição. Já na escola B, embora tenham utilizado o mesmo material, mas sem a orientação do profissional da área, esse aprofundamento não ocorreu (DETREGIACHI, 2008).

O artigo C avaliou os resultados gerados por intervenções educativas longas (IL) e intervenções curtas (IC) a respeito de alimentação saudável e atividade física, aplicadas para professores de duas escolas públicas localizadas na periferia do Distrito Federal. Foi solicitado aos professores que respondessem a questionários no início e ao final das intervenções, sendo este composto por seis questões relacionadas à alimentação saudável e seis sobre atividade física.

Após a aplicação e o levantamento do conhecimento inicial dos professores, estes foram submetidos às intervenções IL e IC, sendo que cada escola foi submetida a uma das duas intervenções. Nas duas situações foi distribuído material educativo impresso, pirâmide alimentar, além de banners afixados em locais estratégicos da escola. A IL contou com um curso presencial de 40 horas, durante três meses, com encontros semanais para leitura, debates e palestras. Já a IC contou apenas com uma palestra de 30 minutos sobre o tema.

O nível de conhecimento inicial não variou significativamente entre os professores das duas escolas, e o conhecimento foi de nível intermediário. Ao final das intervenções, a avaliação do conhecimento dos professores em relação a alimentação saudável não apresentou diferença entre as duas intervenções, porém, em relação a atividade física o nível de conhecimento foi diferente entre as duas intervenções, talvez porque o tema atividade física requer um tempo maior de capacitação (SOUSA; NOGUEIRA; REZENDE, 2012).

O artigo **D** apresentou a experiência resultante da Oficina Permanente em Educação Alimentar e em Saúde (OPEAS) sob coordenação do Centro de Educação Permanente, denominado Centro Colaborador em Alimentação Escolar (CECANE) do Campus da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) / Baixada Santista.

As primeiras oficinas do bloco A, realizadas no primeiro semestre de 2009, tiveram 66 inscritos. Participaram 21 nutricionistas da alimentação escolar, 3 diretores, 12 assistentes de direção, 13 coordenadores pedagógicos dos nove municípios que compõem a Baixada Santista e 17 graduandos do Curso de Nutrição da UNIFESP. Para as oficinas do bloco B, realizadas no segundo semestre de 2009, inscreveram-se 56 participantes. Sendo estes 24 nutricionistas, 17 graduandos de nutrição e 15 professores da rede municipal. A duração das oficinas foi de quatro horas mensais.

O tema das quatro oficinas do bloco A foi “Como promover a alimentação saudável nas escolas – A responsabilidade de todos os atores envolvidos no processo”. No bloco B, composto por seis oficinas, o tema foi “Como promover a alimentação saudável nas escolas – A importância da parceria professor-nutricionista para o sucesso nas ações”. No decorrer das oficinas foram realizadas avaliações em grupo e individuais, a fim de averiguar a necessidade ou não de modificar atividades, temas, metodologias, estratégias planejadas inicialmente, e por fim a eficácia das oficinas.

As dificuldades e/ou limitantes para trabalhar alimentação saudável na escola, apontadas pelos profissionais envolvidos nas oficinas foram: a falta de comunicação, a falta de trabalho em grupo, a falta de envolvimento da comunidade, a necessidade de inclusão do tema no currículo e a oferta de alimentos como ferramenta. Após as oficinas foram elencadas suas contribuições, identificadas dentro de quatro ideias centrais: aquisição de conhecimento, espaço para reflexão, oportunidade de integração e ideias para a prática. E, com elas, ficou evidenciada a contribuição da OPEAS para o conhecimento sobre alimentação escolar e educação nutricional (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013).

O artigo **E** trás o resultado de uma capacitação que proporcionou aos professores envolvidos a reflexão sobre comportamentos alimentares e promoção da saúde no espaço

escolar, através da metodologia da problematização (problematiza a realidade). Buscou-se analisar as impressões dos professores depois das intervenções e as contribuições desta capacitação para a formação dos envolvidos.

A capacitação contou com a participação de 24 professores de Educação Física e 11 de Ciências, e foi desenvolvida através de palestras, debates, discussões, reflexão e elaboração de uma atividade pedagógica para trabalhar a temática na escola: uma gincana nutricional.

Ao final da capacitação os professores responderam a um questionário, com questões abertas, sobre a importância das capacitações, se já conheciam a metodologia utilizada, se ficaram satisfeitos com o curso, quais os conteúdos que passaram a abordar em suas aulas e o que fizeram para melhorar a qualidade vida dos alunos.

Os resultados do estudo apontam que apesar da consciência dos professores sobre a importância do tema, eles apresentam dificuldade ao abordarem o tema saúde em sala de aula. A maioria dos professores desconhecia a metodologia utilizada, a metodologia problematizadora, que trabalha através dos problemas do cotidiano buscando soluções através da discussão dos mesmos. Os professores destacaram que a capacitação superou as expectativas e incentivou novas ideias, apontando alternativas para dificuldades do cotidiano. O método utilizado foi eficaz, promoveu reflexões e compreensão sobre a importância das práticas pedagógicas voltadas para o comportamento alimentar dos alunos. E incentivou a busca de estratégias para mudanças nos hábitos e estilos de vida dos estudantes. Este estudo apontou para a necessidade da formação continuada dos professores, para capacitá-los sobre educação em saúde.

O sexto e último artigo selecionado, o artigo **F**, trata da questão de como subsidiar planos para melhorar a abordagem do tema saúde em sala de aula pelos professores. E, para isso, foi avaliado o conhecimento de professores de escolas públicas do município de Montes Claros – MG. O estudo em questão foi realizado em 2013, e contou com a participação de 158 professores.

Os participantes foram submetidos a dois questionários. O primeiro, com questões abertas, sobre Alimentação Saudável, levantou os conteúdos e metodologias utilizadas em sala de aula. Os temas nele abordados foram retirados do material didático adotado pelas escolas. O segundo questionário, com questões fechadas e de múltipla escolha, levantou o conhecimento dos professores sobre nutrição e estratégias para uma alimentação saudável. Os assuntos abordados nas questões foram: gorduras boas ou ruins, alimentação saudável, práticas alimentares saudáveis, sal nos alimentos e doenças relacionadas à alimentação.

O resultado do questionário que avaliou conteúdos e metodologias apontou que dos doze temas⁴ do livro didático, sete não foram abordados pela maioria. Os temas mais trabalhados em sala de aula foram a “importância da alimentação”, “higiene dos alimentos” e “o que é uma boa alimentação”? As metodologias mais utilizadas para trabalhar os temas foram pesquisa em livros, jornais, revistas e aulas expositivas.

No questionário sobre o nível de conhecimentos dos professores, os resultados apontaram para um conhecimento moderado, com exceção apenas do assunto sal nos alimentos, que apontou um índice alto de conhecimento.

Os resultados sugeriram maior frequência de abordagem de temas mais comuns, como “o que é boa alimentação”, “a importância dos alimentos” e “higiene dos alimentos”, do que temas mais complexos como “pirâmide alimentar”. Quanto à metodologia foi possível notar que é muito recorrente metodologias tradicionais como pesquisa e aula expositiva. Junto a falta de dinâmica nas aulas os professores relataram a falta de material didático sobre educação nutricional. Como aspecto negativo os professores também mencionaram a falta de apoio da família nos hábitos alimentares dos escolares (BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015).

Por fim, observou-se que as capacitações são necessárias para motivar e instruir os professores, pois a abordagem do assunto ainda é realizada por meio de recursos didáticos clássicos. Os professores apontaram não ter domínio e conhecimentos específicos sobre alimentação saudável, sentindo-se inseguros para abordar de forma mais profunda o tema com seus alunos (BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015).

Discussão

O retorno de apenas seis artigos científicos relacionados à temática alimentação saudável e capacitação de professores pode representar um alerta. Primeiro, o assunto não recebeu a importância adequada, e há apenas algumas ações isoladas nesse sentido. Segundo, existem um número limitado de dissertações e teses sobre o assunto, mas essas dissertações e teses não tem se tornado artigos científicos em revistas especializadas. Isso também pode ser um problema em nível de pós-graduação, tanto para os cursos, quanto para seus estudantes. O terceiro alerta está ligado à língua de publicação dos artigos científicos sobre o tema.

⁴ Sendo estes: A importância da alimentação; O que é uma boa alimentação; Vitaminas e minerais; Solo fértil, alimento mais saudável; Alimentos bem nutritivos; Higiene dos alimentos; De onde vêm os alimentos; Grupos alimentares (pirâmide); Nada de exageros; Alimentos fornecedores de energia; Alimentos construtores; Carência e excesso de alimentos.

Pesquisando o tema com as palavras chaves em inglês, cerca de 1700 resultados apareceram. Entretanto, se olharmos somente para o Brasil, esse número cai para menos de 200 registros. E utilizando os critérios de inclusão e exclusão, também para aqueles em inglês, os resultados são semelhantes aos registros encontrados publicados em português. Isso demonstra a falta de estudos e trabalhos com essa temática, e como resultados temos um número crescente de crianças com problemas de saúde relacionados a hábitos alimentares não saudáveis. A necessidade de capacitar professores é alta e, em alguma medida, repercutirá na saúde das crianças e, posteriormente, dos adultos.

Isso porque, é na infância que se constroem as bases do comportamento, e isso inclui o comportamento alimentar (PACHECO, 2008). Primeiro, o comportamento alimentar reflete o ambiente familiar (pais, avós, primos, tios) e, em seguida, reflete o ambiente no qual a criança está inserida, como, por exemplo, a escola (PACHECO, 2008; RAMOS; SANTOS; REIS, 2013). Portanto, a intervenção positiva com ações educativas, tanto do ambiente familiar quanto do ambiente escolar no qual a criança está inserida, influenciará o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis, e consequentemente resultará em adultos saudáveis.

A realidade das crianças e adolescentes alerta para uma preocupação crescente em relação a seus hábitos alimentares (PICCOLI; JOHANN; CORRÊA, 2010). O consumo de alimentos pouco nutritivos e muito calóricos (biscoitos, salgados, refrigerantes, etc.), mostra que crianças e adolescentes de todo Brasil tem uma dieta desequilibrada, colocando em risco sua saúde e comprometendo sua qualidade de vida quando adultos (MACEDO; CERVATO; GAMBARDELLA, 2008). Pensando em prevenir problemas futuros de saúde, como obesidade e doenças crônicas não transmissíveis - diabetes, colesterol, hipertensão, etc. - resultantes de hábitos alimentares inadequados, é que se destaca a importância da inserção de hábitos saudáveis durante a infância e a adolescência, e a escola ganha ênfase nesse processo, influenciando nas atitudes, hábitos e conhecimentos dos alunos (DIETZ, 1996; PATRICK et al., 2001; VALLE; EUCLYDES, 2007).

É na escola que são formadas as bases do comportamento alimentar (SCHMITZ et al., 2008). É papel da escola formar seus alunos para que tomem decisões a partir do que é aprendido, afinal o conhecimento leva à capacidade de escolha. A escola é ambiente propício para intervenções e desenvolvimento de projetos que visem promover a saúde (GONÇALVES et al., 2008). Já que é neste ambiente que crianças e adolescentes são expostos aos mais diversos conhecimentos, trocas e experiências.

Promover a alimentação saudável no espaço escolar permite abordar o tema de forma contextualizada, dentro da realidade familiar e social da criança e do adolescente. As

disciplinas escolares podem ajudar a desenvolver e incentivar a importância de um estilo de vida saudável (BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015; BRASIL, 2011). Nesse sentido, sabendo que o assunto saúde é transversal e interdisciplinar no currículo escolar é importante que cada professor aborde dentro de sua disciplina temas geradores⁵ que levem a reflexão, discussão e façam os alunos pensarem em possíveis soluções para os mesmos (LANES et al., 2013). Um possível tema gerador, por exemplo, pode ser o sobrepeso e a obesidade, problemas que fazem parte da vida cotidiana dos alunos (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008).

Outras formas de abordar o tema alimentação em diversas disciplinas podem ser desenvolvidas através de textos, cálculo de ingestão de calorias, compreensão dos processos biológicos, montagem de pirâmides alimentares como dinâmicas, músicas, fantoches, contação de história, quebra-cabeça, entre outras.

A educação alimentar está prevista nos PCNs. Sendo referência para a elaboração das matrizes curriculares, os PCNs orientam os professores na busca de novas abordagens e metodologias – contudo, sua abordagem é foco das aulas de ciências e de forma transversal nas demais disciplinas. A inclusão da temática nas demais disciplinas visa melhorar a qualidade de vida através da transmissão de conhecimentos que possibilitem escolhas alimentares adequadas, afinal a escola é um espaço de relações e trocas (OLIVEIRA, 2008).

Considerando a escola como espaço de materialização do saber, o professor é o profissional que pode possibilitar a ampliação do conhecimento de seus alunos, motivando-os a serem criativos, críticos e questionadores (CAMPOS, 1999). É ele quem dissemina conhecimentos, realiza e desperta o interesse de seus alunos. É o professor a chave para bons resultados, e para tanto, é necessária formação, capacitação e estratégias que visem a capacitação de forma continuada desses profissionais, para o preenchimento das lacunas existentes na sua formação sobre educação nutricional (BERNARDON et al., 2009).

A educação nutricional acontece quando o professor possui conhecimento e domínio do assunto. O professor deve sentir-se seguro e preparado para inseri-la em seu trabalho, proporcionando transmissão do conhecimento e influenciando na melhoria da qualidade da alimentação de seus alunos (DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004; SCHMITZ et al., 2008). Vale ressaltar, que para o professor se tornar um incentivador de hábitos alimentares saudáveis, é importante que além de conhecimento e teoria, ele tenha postura consciente da

⁵ A proposta “temas geradores” sugere a abordagem de temas que fazem parte da realidade dos envolvidos, frisando a importância de se trabalhar temas transversais, mas considerando a realidade dos envolvidos (FREIRE, 1998).

influência que exerce sobre seus alunos e demonstre ter bons hábitos (BERNARDON et al., 2009), por exemplo, consumindo água durante a aula e alimentos saudáveis no horário do lanche. Um estudo realizado em 2011 mostrou que as escolhas dos professores influenciam as escolhas dos alunos, pois quando professores optam por alimentos industrializados, os alunos tendem a fazer escolha semelhante, induzindo-os a hábitos alimentares inadequados, e o contrário também é verdadeiro (FONTES, 2011).

Capacitar os professores é uma forma eficaz de garantir o acesso dos alunos a informações e influências de hábitos saudáveis, promovendo a saúde no ambiente escolar. E estudos mostram melhoria no conhecimento e desempenho de professores que receberam capacitações sobre alimentação, nutrição e promoção de saúde (BERNARDON et al., 2009; BEZERRA; CAPUCHICHO; PINHO, 2015; DAVANÇO; TADDEI; GAGLIANONE, 2004; FERNANDEZ; SILVA, 2008; LONGO-SILVA et al., 2013; YOKOTA et al., 2010).

As capacitações potencializam mudanças nos ambientes escolares, podendo servir de influência para aquisição de hábitos alimentares saudáveis que serão praticados ao longo da vida (CARDOSO; REIS; IERVOLINO, 2008). Além disso, relatos de professores após intervenções destacam que as capacitações contribuem e motivam mudanças não só em suas práticas pedagógicas, mas também em seus hábitos alimentares pessoais (MIRA, 2007).

Professores da Educação Básica, submetidos à pesquisa, apresentaram conhecimento mediano a respeito de atividade física, alimentação saudável e promoção de saúde. E após intervenções educativas simples e de baixo custo, como oficinas de quarenta horas, expressaram melhoras significativas que refletem, em muitos casos, em mudanças não somente na vida profissional, mas pessoal também, com práticas alimentares saudáveis. Portanto, aumentar o nível de conhecimento dos professores através de capacitações pode ser o primeiro passo para melhorar ações de promoção da saúde na escola (SOUSA; NOGUEIRA; REZENDE, 2012).

Oficinas de capacitação, palestras, ou outras atividades que envolvam orientações nutricionais para professores e/ou alunos são úteis e causam bons resultados no espaço escolar (YOKOTA et al., 2010). Além disso, resultados apresentados por programas de orientação nutricional realizados por nutricionistas voltados para professores, geraram maior comprometimento dos professores com o assunto e melhoraram os resultados nos conhecimentos dos escolares a respeito de alimentação e nutrição, provocando mudanças significativas nos hábitos alimentares e reduzindo o sedentarismo (DETRREGIACHI; BRAGA, 2011).

Oficinas permanentes de educação alimentar seriam uma forma de promover e

estimular o trabalho em equipe, especialmente através de trocas entre professores e nutricionistas, e isso serviria de apoio aos professores, que como resultado promoveriam a alimentação saudável no ambiente escolar (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). Esta troca entre professores e nutricionistas trás benefícios, estratégias e ações que promovem e valorizam a alimentação saudável na comunidade escolar. Os nutricionistas desempenham papel de mediadores do conhecimento, assim como os professores, mas os professores além de mediadores são modelos de referência para seus alunos (JUZWIAK; CASTRO; BATISTA, 2013). Portanto, essa seria uma das alternativas a serem pensadas e implementadas na escola, pois sua metodologia já demonstrou resultados positivos e eficácia.

A formação dos professores é uma condição indispensável para o alcance dos propósitos da promoção da saúde no ambiente escolar através do incentivo a alimentação saudável. Nesse sentido, merece destaque a participação de profissionais da área de nutrição, pois estes podem mediar, instruir e auxiliar professores e demais profissionais da educação no desenvolvimento de projetos, oficinas ou programas que visem a alimentação saudável como promoção de saúde na escola, através de uma formação continuada. Há necessidade de destacar que essa formação deveria fazer parte dos currículos dos cursos de formação de professores, pois quando os professores têm contato de forma reflexiva com tais assuntos, eles passam a abordá-los com frequência, de maneira que o aluno compreenda a alimentação não apenas como ato biológico, mas como um ato social que trará qualidade de vida tornando-os possíveis adultos saudáveis.

A oferta de alimentos e informações sobre seu valor nutricional não são suficientes para o desenvolvimento de hábitos alimentares saudáveis. É necessário investimento em capacitações que visem o trabalho em equipe, entre nutricionistas e professores, promovendo a criação de atividades pedagógicas adequadas. Outra possibilidade é a introdução de uma disciplina referente à alimentação e nutrição nos cursos de formação de futuros professores da Educação Básica, possibilitando a promoção de hábitos alimentares saudáveis na escola de forma ampla (GATTI; NOVELLO, 2015).

Um outro aspecto a ser considerado nesse debate é que, no Brasil, as doenças crônicas não transmissíveis representam 72% das causas de mortes (BRASIL, 2013). Os principais fatores de risco são os baixos níveis de realização de atividades físicas, baixa ingestão de frutas e hortaliças, consumo elevado de alimentos ricos em gorduras e excesso de refrigerantes, ou seja, hábitos alimentares inadequados, que contribuem para a ocorrência de excesso de peso e obesidade (BRASIL, 2011). O excesso de peso e a obesidade já atingem 33,5% dos jovens e 14,3% das crianças de 5 a 9 anos, segundo a Pesquisas de Orçamentos

Familiares (POF) realizadas entre 2008 e 2009 (IBGE, 2010). Na população de 10 a 19 anos o índice de obesidade diminuiu para cerca de 6%, entretanto, ainda é alarmante para esse faixa etária.

O Ministério da Saúde (BRASIL, 2011), descreve o trabalho educativo como um importante componente da atenção à saúde, que pressupõe troca de experiências e um profundo respeito às vivências e à cultura de cada um. As capacitações dos professores têm um potencial revolucionário, sendo capaz de, quando bem realizado, traduzir-se em resultados incomensuráveis para a promoção de uma vida saudável (OLIVEIRA et al., 2009).

Nesse trabalho, verificamos que há necessidade de capacitações adequadas e regulares para professores. Identificamos que essa carência, associada a questões de influência familiar e social, reflete nos alunos, que cada vez mais estão apresentando hábitos alimentares inadequados, que tem causado problemas de saúde, e conseqüentemente se tornarão adultos com uma saúde frágil e debilitada. Entretanto, ações de promoção da saúde, como alimentação saudável, poderiam diminuir drasticamente as taxas de doenças crônicas não transmissíveis entre crianças e adolescentes, e ainda, reduzir os gastos na saúde pública. É importante pensar em criar programas de capacitação de professores, que visem a formação continuada do professor sobre promoção da saúde na escola, e também a inclusão de disciplinas voltadas para a educação nutricional no currículo de formação dos profissionais da educação.

Conclusão

Ao finalizar esta pesquisa, ressaltamos a importância, eficácia e a necessidade de promover capacitações sobre alimentação saudável para professores da Educação Básica. É fundamental que professores tenham conhecimento e domínio do assunto para promover a saúde no seu espaço de trabalho, a sala de aula. A capacitação nesse âmbito não se limita ao treinamento, mas a formação continuada em trabalho acerca de uma temática que é de saúde pública e que, enquanto parte da saúde, compõe um tema transversal do currículo escolar.

Nos estudos analisados as capacitações foram avaliadas de forma pontual, ou seja, os professores foram questionados/avaliados sobre a eficácia das capacitações logo após o término das mesmas. Destacamos que estas avaliações poderiam ser repetidas em momentos distintos para levantar se seu resultado positivo foi permanente ou momentâneo.

Em geral, percebe-se que as capacitações apresentaram resultados positivos, interferindo na vida de professores e alunos. O espaço escolar é um ambiente propício para

aquisição de conhecimento e mudanças de hábitos, e a probabilidade de resultados positivos verificada é favorável tendo em vista a perspectiva de desenvolvimento do ser humano e de processos formativos que o considerem de forma integral. Capacitações sobre alimentação saudável poderão incentivar e motivar as crianças, os futuros adultos, a cuidar da sua saúde e a garantir melhor qualidade de vida.

Do ponto de vista que o professor desempenha uma função de relevância na construção de hábitos alimentares saudáveis de seus alunos, a criação de uma proposta que vise à união da educação com a nutrição, baseada na reflexão, é de suma importância para a promoção da saúde na escola. E pensando assim, seria importante a adoção de um plano de formação continuada que busque capacitar docentes sobre alimentação saudável. Isso traria benefícios à saúde da comunidade escolar a curto e longo prazo, e, provavelmente, reduziria o número de pessoas com doenças crônicas não transmissíveis e os gastos com saúde pública.

Referências bibliográficas

ACCIOLY, E. A escola como promotora da alimentação saudável. **Ciência em Tela**, v. 2, n. 2, p. 1–9, 2009.

AGUIAR, G. P.; GARÇÃO, M. A. da S. Formação continuada: Desfazendo nós. **Revista Interdisciplinar**, v. 2, n. 2, p. 1–11, 2009.

ALTENFELDER, A. H. Desafios e tendências em formação continuada. **Construção Psicopedagógica**, v. 13, n. 10, 2005.

BERNARDON, R. et al. Construção de metodologia de capacitação em alimentação e nutrição para educadores. **Revista de Nutrição**, v. 22, n. 3, p. 389–398, 2009.

BEZERRA, K. F.; CAPUCHICHO, L. C. F. M.; PINHO, L. Conhecimento e abordagem sobre alimentação saudável por professores do Ensino Fundamental. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 10, n. 1, p. 119–131, 2015.

BIZZO, M. L. G.; LEDER, L. Educação nutricional nos parâmetros curriculares nacionais para o Ensino Fundamental. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 5, p. 661–667, 2005.

BRAGA, V. Cultura alimentar: Contribuições da antropologia da alimentação. **Saúde em Revista**, v. 6, n. 13, p. 37–44, 2004.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil**. Brasília DF: Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2011.

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas redes de atenção à saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília - DF: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica, 2013.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. Brasília - DF: MEC/SEF, 1998.

BRITO, A. K. A.; SILVA, F. I. C.; FRANÇA, N. M. Programas de intervenção nas escolas brasileiras: Uma contribuição da escola para a educação em saúde. **Saúde em Debate**, v. 36, n. 95, p. 624–632, 2012.

CAMOSSA, A. C. do A. et al. Educação nutricional: Uma área em desenvolvimento. **Alimentos e Nutrição**, v. 16, n. 4, p. 349–354, 2005.

CAMPOS, M. M. A formação de professores para crianças de 0 a 10 anos: Modelos em debate. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 68, p. 126–142, 1999.

CANDEIAS, V. et al. **Princípios para uma alimentação saudável**. Lisboa: Coleção Princípios para uma Alimentação Saudável, 2005.

CARDOSO, V.; REIS, A. P.; IERVOLINO, S. A. Escolas promotoras de saúde. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano**, v. 18, n. 2, p. 107–115, 2008.

CFN, CONSELHO FEDERAL DE NUTRIÇÃO. **Prato colorido**: alimentação saudável. Disponível em: <http://www.cfn.org.br/eficiente/repositorio/comunicacao/material_institucional/174.pdf>. Acesso em 14 dezembro 2015.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. de A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177–184, 2004.

DETREGIACHI, C. R. P. **Efeito na aprendizagem acerca de alimentação saudável**. 2008. 118 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília – SP.

DETREGIACHI, C. R. P.; BRAGA, T. M. S. Projeto “criança saudável, educação dez”: Resultados com e sem intervenção do nutricionista. **Revista de Nutrição**, v. 24, n. 1, p. 51–59, 2011.

DIETZ, W. H. The role of lifestyle in health: The epidemiology and consequences of inactivity. **Proceedings of the Nutrition Society**, v. 55, p. 829–840, 1996.

DOMNARIU, C. D.; ILIES, A.; FURTUNESCU, F. L. Influence of family modelling on children's healthy eating behaviour. **Revista de cercetare si interventie socială**, v. 41, p. 77–95, 2013.

ELIASSEN, E. K. The impact of teachers and families on young childrens eating behaviors. **Young Children**, v. 1, n. 1, p. 84–89, 2011.

FERNANDEZ, P. M.; SILVA, D. O. Descrição das noções conceituais sobre os grupos alimentares por professores de 1ª a 4ª série: A necessidade de atualização dos conceitos. **Ciência & Educação**, v. 14, n. 3, p. 451–466, 2008.

- FONTES, P. G. **O professor como influenciador de hábitos alimentares saudáveis na escola**. 2011. 25 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Naturais) – Universidade de Brasília, Planaltina – DF.
- FUSARI, J. C. **A Educação do educador em serviço: O treinamento de professores em questão**. 1988. Dissertação (Mestrado em Filosofia da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo – SP.
- GATTI, R. R.; NOVELLO, D. Relações entre o conhecimento de professores sobre educação nutricional e estado nutricional de escolares. **Revista UNIABEU**, v. 8, n. 18, p. 276–290, 2015.
- GONÇALVES, F. D. et al. A promoção da saúde na educação infantil. **Interface**, v. 12, n. 24, p. 181–192, 2008.
- HYPOLITTO, D. Formação continuada: Análise de termos. **Integração**, v. 21, p. 101–103, 2000.
- IBGE, INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa de orçamentos familiares 2008 - 2009: Despesas, rendimentos e condições de vida**. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.
- JUZWIAK, C. R.; CASTRO, P. M.; BATISTA, S. H. S. DA S. A experiência da oficina permanente de educação alimentar e em saúde (OPEAS): Formação de profissionais para a promoção da alimentação saudável nas escolas. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 4, p. 1009–1018, 2013.
- LANES, K. G. et al. Alternativas interdisciplinares para a promoção de saúde do escolar. In: **Anais do IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências - ENPEC**. Águas de Lindóia, SP, 2013.
- LONGO-SILVA, G. et al. Percepções de educadores de creches acerca de práticas cotidianas na alimentação de lactentes: Impacto de um treinamento. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 2, p. 545–552, 2013.
- MACEDO, I. C.; CERVATO, A. M.; GAMBARDELLA, A. M. D. Estratégia de capacitação em educação nutricional para professores de educação infantil. **Nutrição Brasil**, v. 7, n. 1, p. 10–17, 2008.
- MADRUGA, S. W. et al. Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 2, p. 1–11, 2012.
- MARIN, A. J. Educação Continuada: Introdução a uma análise de termos e concepções. **Caderno Cede**, v. 36, p. 13–20, 1995.
- MENDONÇA, C. P.; ANJOS, L. A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 20, n. 3, p. 698–709, 2004.
- MIRA, F. D. **Capacitação de professores em alimentação saudável na rede municipal de**

ensino de Mutuípe, Bahia: Alcances e limitações. 2007. 120 f. Dissertação (Mestrado em Alimentos, Nutrição e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Bahia – BA.

MONT'ALVERNE, D. G. B.; CATRIB, A. M. F. Promoção da saúde e as escolas: Como avançar. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 26, n. 3, p. 307–308, 2013.

OLIVEIRA, C. B. et al. As ações de educação em saúde para crianças e adolescentes nas unidades básicas da região de Maruípe no município de Vitória. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 2, p. 635–644, 2009.

OLIVEIRA, K. S. Avaliação do material didático do projeto “Criança saudável - educação dez”, ano 2005. **Interface**, v. 12, n. 25, p. 401–410, 2008.

PACHECO, S. S. M. O hábito alimentar enquanto comportamento culturalmente produzido. In: FREITAS, M. DO C. S.; FONTES, G. A. V.; OLIVEIRA, N. **Escritas e narrativas sobre alimentação e cultura**. Salvador: EDUFBA, 2008. p. 217–238.

PATRICK, K. et al. **Bright futures in practice bright futures in practice:** Physical activity. Arlington - USA: National Center for Education in Maternal and Child Health, 2001.

PICCOLI, L.; JOHANN, R.; CORRÊA, E. N. A educação nutricional nas séries iniciais de escolas públicas estaduais de dois municípios do oeste de Santa Catarina. **Nutrire: Revista da Sociedade Brasileira de Alimentação e Nutrição**, v. 35, n. 3, p. 1–15, 2010.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. da S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: Uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 29, n. 11, p. 2147–2161, 2013.

SAMPAIO, R. F.; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: Um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 11, n. 1, p. 83–89, 2007.

SCHMITZ, B. de A. S. et al. A escola promovendo hábitos alimentares saudáveis: Uma proposta metodológica de capacitação para educadores e donos de cantina escolar. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 24, n. 2, p. 312–322, 2008.

SOUSA, A. F. M.; NOGUEIRA, J. A. D.; REZENDE, A. L. G. Estratégias de capacitação de professores do Ensino Fundamental em atividade física e alimentação saudável. **Motriz**, v. 18, n. 3, p. 581–589, 2012.

VALLE, J. M. N.; EUCLYDES, M. P. A formação dos hábitos alimentares na infância: Uma revisão de alguns aspectos abordados na literatura nos últimos dez anos. **Revista APS**, v. 10, n. 1, p. 56–65, 2007.

WHO, W. H. O. **Global strategy on diet, physical activity and health**. Geneva: World Health Organization, 2004, p.1–21.

WILLIAMS, C. L. et al. A statement for health professionals from the committee on atherosclerosis, hypertension, and obesity in the young (AHOY) of the council on cardiovascular disease in the young, American Heart Association. **Circulation**, v. 106, n. 1, p.

143–160, 2002.

YOKOTA, R. T. de C. et al. Projeto “a escola promovendo hábitos alimentares saudáveis”: Comparação de duas estratégias de educação nutricional no Distrito Federal, Brasil. **Revista de Nutrição**, v. 23, n. 1, p. 37–47, 2010.

